

Projeções e Cenários Possíveis do
Crescimento e Desenvolvimento
Económico em Moçambique
2000-2025

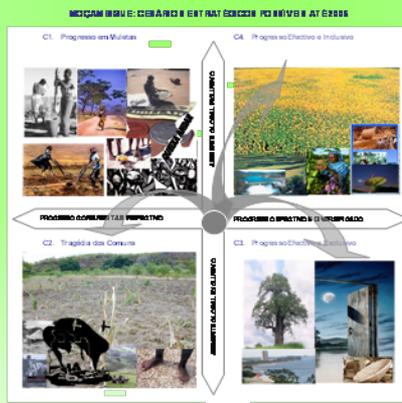
António A. da Silva Francisco

Conference Paper nº 11

Moçambique no 1º Quarto do Século XXI:

Projeções e Cenários Possíveis do Crescimento e Desenvolvimento Económico em Moçambique 2000-2025

António Alberto da Silva Francisco



*Conferência Inaugural do
19 de Setembro de 2007
Maputo*



Esta apresentação baseia-se num projecto de investigação mais amplo do autor,¹ realizado de forma dispersa nos anos recentes, através de exercícios de cenarização e projecção demográfica e económica sobre a economia nacional e rural de Moçambique, os Corredores de Desenvolvimento de Moçambique e os Vales do Limpopo e do Zambeze. Na sequência da Conferência Inaugural do IESE, o autor espera aprofundar e sistematizar os modelos e cenários aqui apresentados, em ligação com algumas das linhas de investigação do Instituto e de dados estatísticos recentemente publicados.

1. **António Francisco é membro fundador do IESE, Professor da Faculdade de Economia da UEM, Ph.D e MA em Demografia (ANU, Canberra), Licenciado e Bacharel em Economia (UEM, Maputo).**

Estrutura da Apresentação

1. Questão principal
2. Esclarecimento de alguns conceitos operacionais básicos
3. Década e meia para um $\frac{1}{4}$ do Século XXI. E depois? Falta tanto!
4. O custo de longo-prazo de estratégias economicamente regressivas (ex. Moçambique)
5. Desafio e potencial duma estratégia economicamente progressiva
6. Hipóteses em resposta à questão principal
7. Quadro Conceptual
8. Que cenários até 2025 é possível prever e projectar, com base nos dados estatísticos disponíveis?
9. Discussão da questão principal e das hipóteses
10. Referências bibliográficas seleccionadas

1. Questão Principal

Poderá Moçambique, dentro de década e meia, quando celebrar o seu 50º aniversário de independência política, ser um país minimamente independente, em termos económicos?

2. Alguns Conceitos Básicos e Definições Operacionais:

2.1. O que é independência economia?

É a condição em que uma sociedade possui uma economia nacional assente numa estrutura de acumulação produtiva eficiente, viável e sustentável.

No fim do 1º quarto do Século XXI, o sucesso ou insucesso do desenvolvimento de Moçambique deverá girar em torno do progresso económico, em dois sentidos:

- Direcção e ritmo da taxa de crescimento, e
- Estrutura/composição da acumulação da economia nacional.

2.2. Estratégia – Este conceito necessita de uma nota explicativa, devido à confusão prevalecente sobre o seu significado.

Na linguagem comum, não se diferencia o uso correcto, do abuso indevido do termo estratégia. Confunde-se estratégia com plano, planeamento, tática, intencionalidade e conduta política. O termo “estratégia” é usado indiscriminadamente, incluindo situações totalmente inapropriadas: estratégia “educativa”, estratégia “anti-ruga” ou “de emagrecimento”, estratégia de investigação, estratégia de conquista “amorosa”, estratégia de jogo, plano estratégico, etc.

A utilização indevida do termo “estratégia” neutraliza ou elimina por completo o conteúdo essencial de uma estratégia, no sentido de instrumento que ajuda a determinar vencidos e vencedores. Estratégia trata da questão “ganhar versus perder”.

Os cenários possíveis, aqui analisados, assumem característica estratégica porque estão em jogo interesses antagónicos, conflitos de interesses e vontades incompatíveis. P que diferencia as estratégias em jogo, numa situação de paz, de uma situação de guerra, reside nos métodos de resolução dos conflitos e do antagonismo de interesses dos actores envolvidos.

Esta análise distancia-se da corrente vulgarização do conceito de estratégia, partilhando a visão de Francisco Abreu de que não existe estratégia, mas apenas conduta política geral, quando não se corre o risco de esbarrar com o *Outro*. “Daqui resulta”, como argumenta Abreu:

Que a finalidade essencial da acção estratégica fica marcada pela necessidade imperiosa de obter superioridade relativamente a um opositor ... Ao nível mais elevado de abstracção, ... o princípio estratégico crucial consiste em identificar, desenvolver e aplicar as competências específicas e distintas que permitam fazer melhor que qualquer antagonista (Abreu, 2003: 35).

2.3. Estratégia Viável significa realizável ou praticável com sucesso, em termos:

- Técnicos - Condições mínimas para realizar e produzir coisas, dependendo as das infra-estruturas disponíveis no local;
- Económico-Financeiros – A viabilidade técnica deve ocorrer em conjugação com as condições mínimas que justifiquem o investimento de recursos para o empreendimento. Aquilo que vai ser produzido justifica ou compensa os gastos (em tempo, dinheiro, etc.)?
- Viabilidade política apenas, sem suporte técnico e económico, pode permitir a manutenção do poder político, incluindo pela via da força, mas é geralmente social e economicamente insustentável devido ao custo e efeito de estrangulamento da economia e da sociedade em geral.

2. 4. Estratégia Sustentável significa eficácia a longo prazo, na realização dos objectivos estratégicos. Se a estratégia é, por exemplo, combater a pobreza, então, é fundamental perguntar: O que se produz contribui para a melhoria da vida das pessoas, de forma eficiente e eficaz? Se tal não acontecer, algo de mal se passa com a estratégia. Em outras palavras, uma estratégia pode ser viável a curto prazo, e para um grupo de interesses estabelecidos, mas isso não garante sustentabilidade a longo prazo.

3. Década e Meia para ¼ do Século XXI! E Depois? ... Falta tanto!

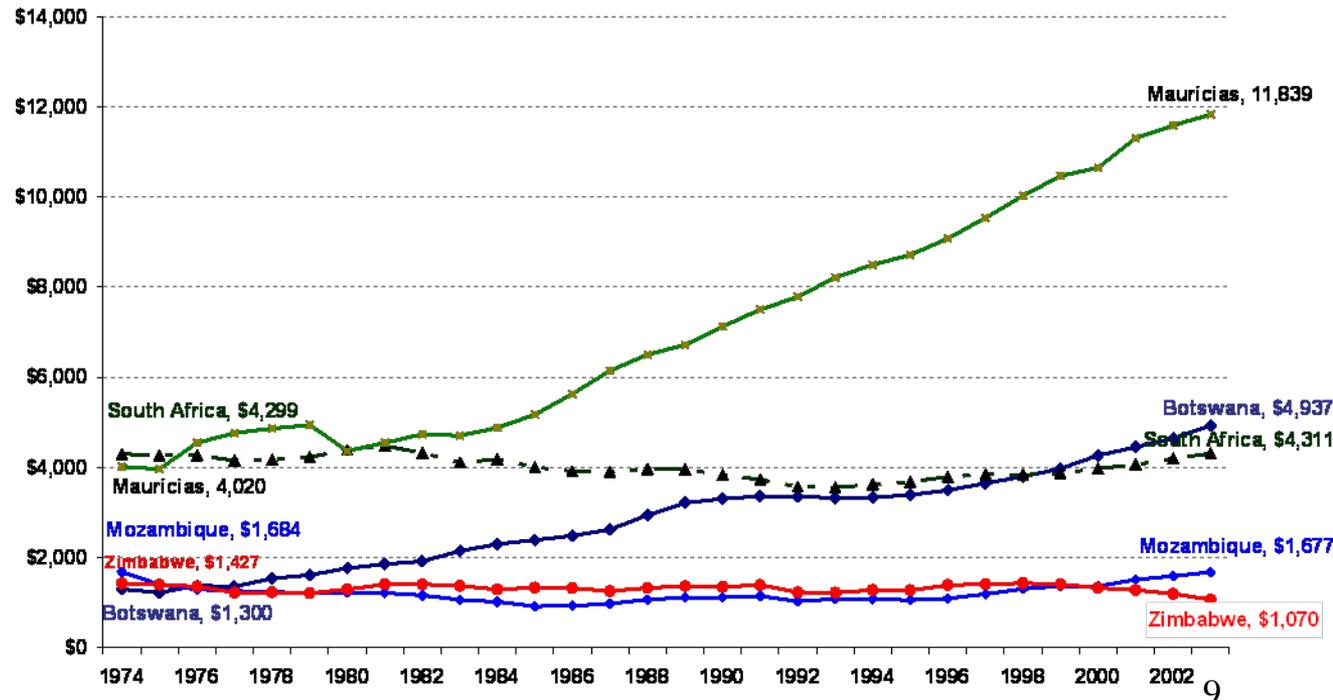
- ❑ Tem sido o modo como pensamos e agimos. O caso recente, a integração económica regional que há vários anos estava agendada para que iniciasse em 2008, só nos últimos seis meses passou a merecer a atenção dos governantes.
- ❑ O futuro é incerto e imprevisível, pelo menos em muitos aspectos. Mas não é menos verdade que pensar sobre o futuro permite antecipar um leque importante de oportunidades, ameaças e desafios, nos anos vindouros.
- ❑ Pensar no futuro permite:
 - Aumentar as chances de sobrevivência (Franco, 2007)
 - Evitar o reducionismo do ciclo demográfico e económico à dimensão individual. Uma década e meia, é muito? Do ponto de vista individual sim, mas em termos demográficos e económicos, dez ou vinte anos, equivale a um ou dois anos. na vida de uma pessoa.
 - Por isso, pensar no futuro dum país, a médio e longo prazo, permite equacionar as implicações do que é relativamente previsível:
 - **Aumento populacional**
 - **Processo de urbanização**
 - **Principais factores de constrangimento (ex. energia)**
 - Também permite preparar, na medida do possível, para incertezas e o imprevisível (Uma crise de petróleo? Até onde poderá Moçambique aguentar tal crise?)

4. O Custo de Longo-prazo de Estratégias Nacionais Económicas Regressivas

- Numa perspectiva histórica de longo prazo, o que aconteceu nas duas etapas anteriores, cada uma delas, com década e meia?
- Qual foi o preço para Moçambique, dum independência política em 1975, economicamente regressiva, comparado por exemplo com as independências do Botswana, das Maurícias e do Zimbabwe (até enveredar pela involução económica), bem como da democratização pós-apartheid na África do Sul,

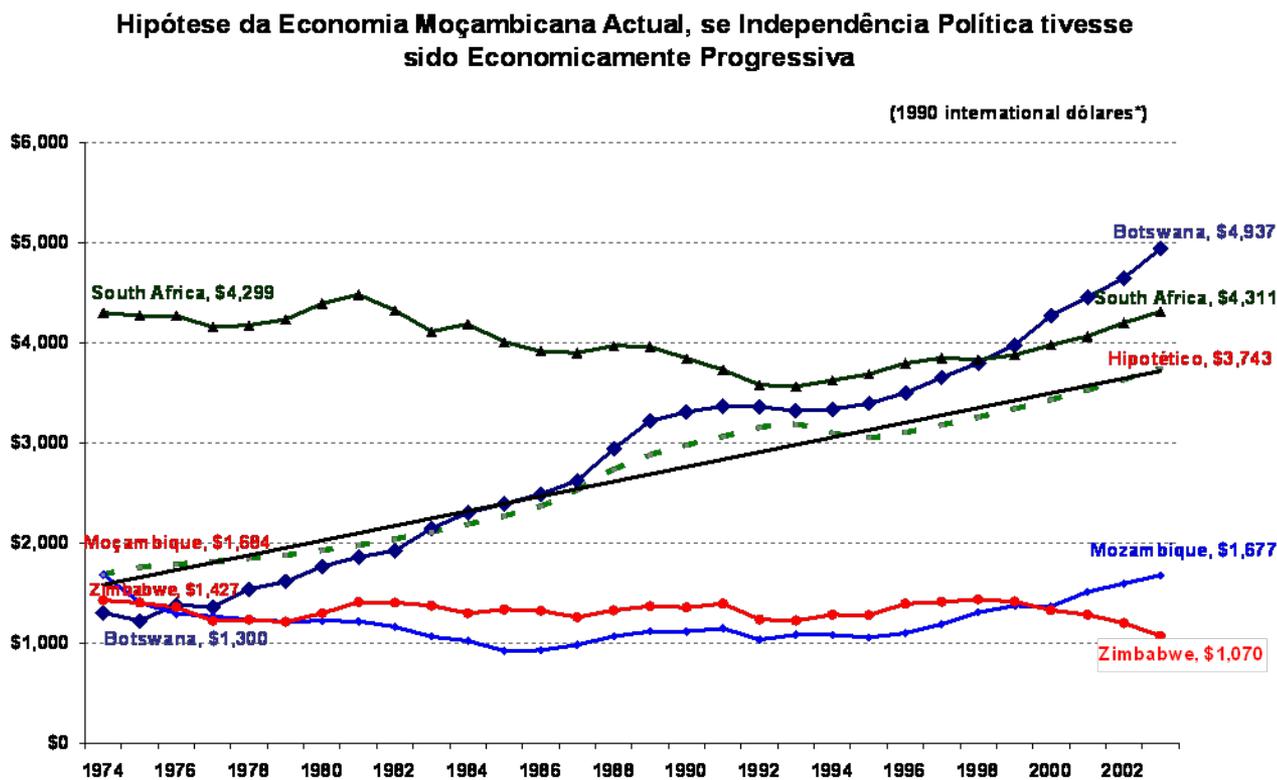
Tendência do real PIB per capita de Moçambique, Maurícias, Botswana, África do Sul e Zimbabwe, 1974-2003

(1990 international dólares)



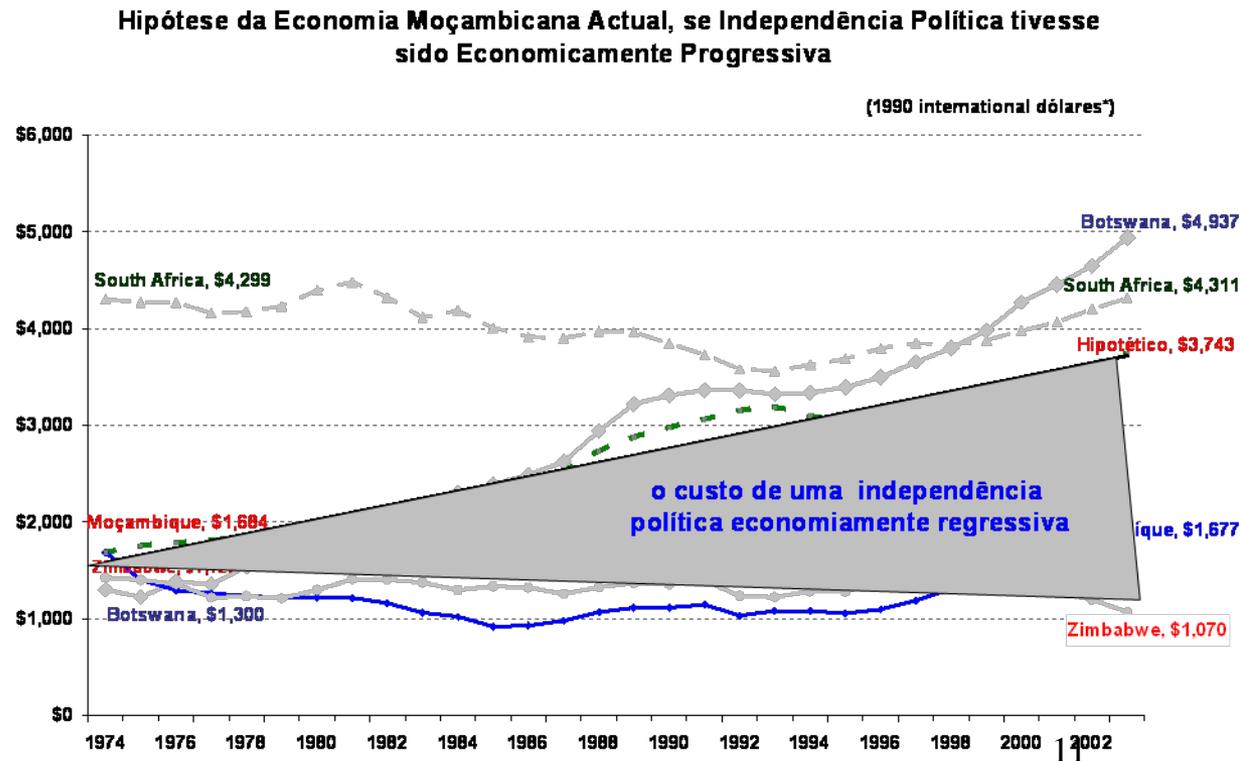
Fonte: Maddison, 2006

- **Se Moçambique tivesse enveredado por uma independência política, economicamente progressiva como a do Botswana e Maurícias, ou a da África do Sul democratizada:**
 - A sua economia nacional seria pelo menos 10 vezes superior à nível actual;
 - Se o crescimento económico tivesse sido preservado, ao ritmo da última década pré-independência, o padrão de vida actual dos moçambicanos estaria próximo do padrão de vida do Botswana e da África do Sul.



5. Desafio e potencial de estratégias economicamente progressivas:

- ❑ **1975-1989:** Em 15 anos de independência, para além da guerra civil, houve um profundo retrocesso económico;
- ❑ **1990 – até ao presente:** Nos últimos 15 anos, observou-se uma recuperação significativa, mas que tipo de economia está a ser edificada:
 - Que tipo de economia de mercado?
 - Economia mercantilista informal?
 - Economia mercantilista formal?



- ❑ Falta pouco mais de década e meia para o 50º Aniversário da Independência de Moçambique.
- ❑ Uma lição importante da experiência histórica da economia de Moçambique é que políticas radicais, regressivas ou progressivas, têm enormes consequências a longo prazo.
- ❑ No fim do 1º quarto do Século XXI, o sucesso ou insucesso do desenvolvimento de Moçambique, deverá girar em torno de dois factores:
 - a direcção e o ritmo do crescimento, e
 - a estrutura/composição da acumulação da economia nacional.
- ❑ Moçambique confronta-se com o desafio de procurar tornar-se um País economicamente viável e sustentável. Para isso, precisa de se converter-se num país razoavelmente bem administrado.
- ❑ Que hipóteses de cenários possíveis se pode antecipar, para a economia de Moçambique até 2025, altura em que se completarão 50 anos de independência política?
- ❑ Entre muitas possibilidades, quatro hipóteses são de seguida equacionadas.

6. Hipóteses em Resposta à Questão Principal

Por volta de 2025, poderá Moçambique ter-se tornado um país economicamente independente?

Hipótese 1: Não, porque a actual estrutura de acumulação nacional será mantida inalterável, impedindo o melhor aproveitamento das muitas oportunidades produtivas do País, a favor de uma economia consumista e uma estabilidade fortemente dependente da ajuda externa, concebida no quadro do PARPA.

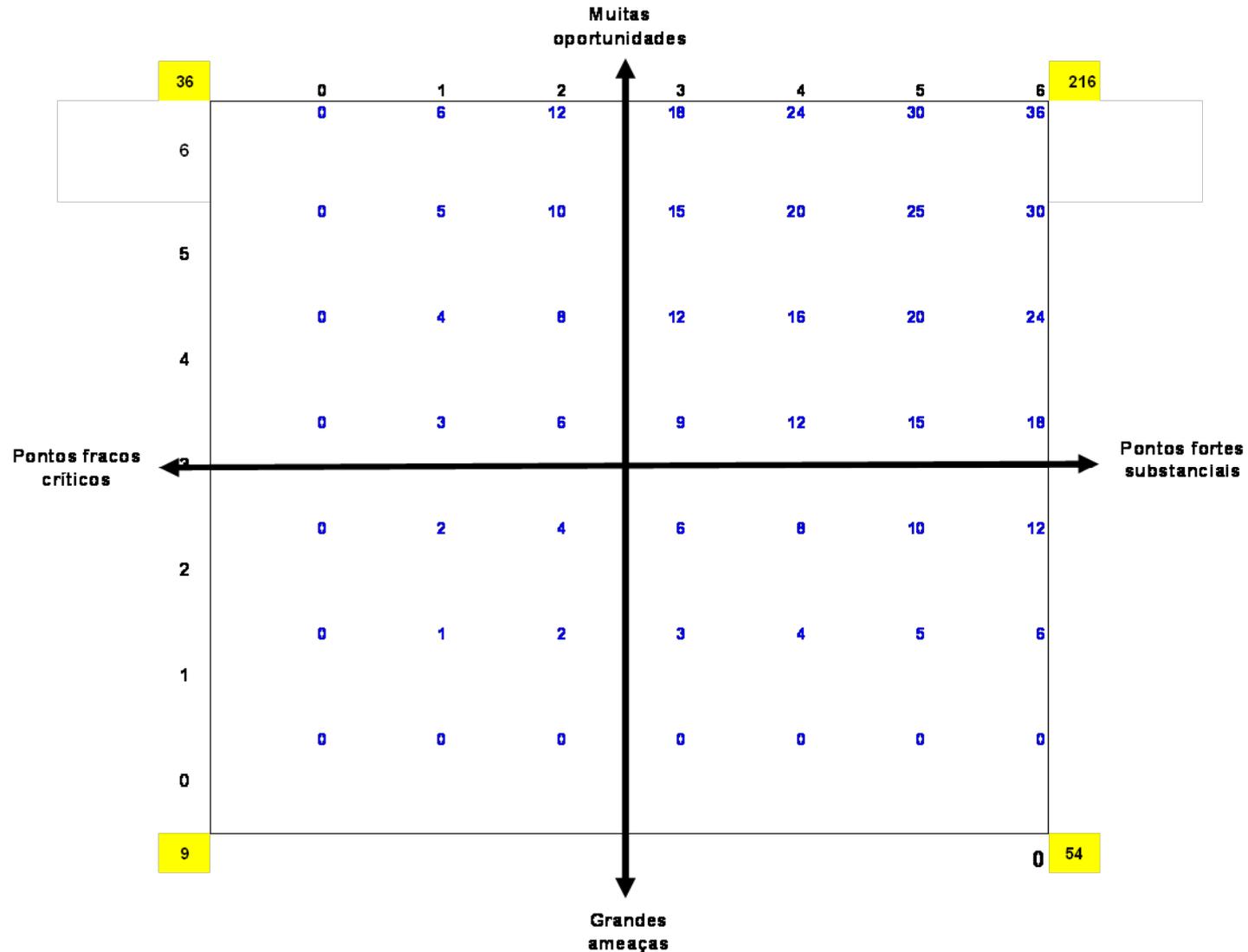
Hipótese 2: Não, porque a tendência geral na próxima década será regressiva e para piorar, devido à conjugação de pontos fracos críticos e grandes ameaças, com origem interna e externa.

Hipótese 3: Sim, mas só parcialmente. A estratégia focalizada e de intensificação em alguns sectores de elevado valor acrescentado, induzirá a algumas mudanças positivas na estrutura de acumulação da economia nacional.

Hipótese 4: Sim, porque a estratégia pró-activa de diversificação e expansão do sector produtivo estabelecerá bases para uma economia viável (a nível rural e urbano), sustentada na substituição gradual da dependência externa por fontes de investimento produtivo.

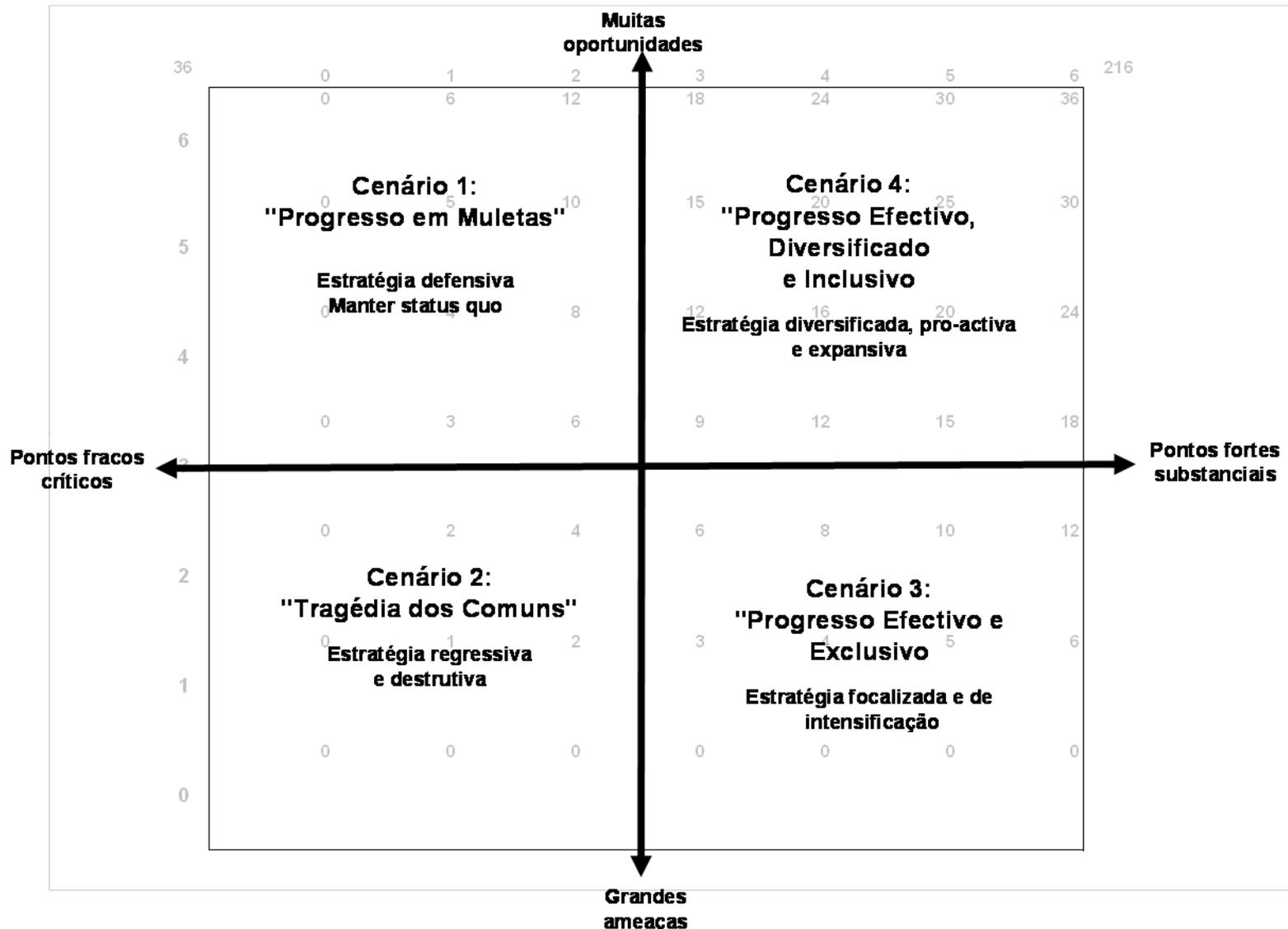
7. Quadro Conceptual: Matriz de Oportunidades e Ameaças

Matriz de Conjugação de Oportunidades e Ameaças



Quadro Conceptual: Conjugação Matricial das Análises Interna e Externa

Matriz de Conjugação da Análise da Economia Interna e Externa



MOÇAMBIQUE: CENÁRIOS POSSÍVEIS DE DESENVOLVIMENTO ATÉ 2025

C1. Progresso em Muletas (Situação Actual)

Dependência externa conveniente, para o consumo improdutivo e estabilidade de curto-prazo, defendida pelo "Whishfull thinking", expressão de difícil tradução em português, que significa tomar os desejos por realidade e tomar decisões, ou seguir raciocínios, na base desses desejos, em vez dos factos ou da racionalidade adequada à sociedade. Na *Agenda 2025*, corresponde ao Cenário do Cabrito: corrupção, *deixa-andar*, intolerância, exclusão social que, se continuar a aumentar, poderá eventualmente conduzir a conflitos ou mesmo guerra. A variável determinante, no C1, cujo retrocesso tem implicações significativas sobre o futuro, é a deterioração das condições que envolvem a variável determinante *Paz e Estabilidade Social*.
"Num país do faz do conta, tudo acaba em tanto faz"
"O cabrito come onde está amarrado".

PROCESSO CONSUMISTA E INEFECTIVO

C2. "Tragédia dos Comuns"

Na *Agenda 2025*, corresponde ao Cenário do Caranguejo: cada actor anda aos zig-zags, ou tão depressa vai para a frente como retrocede, provocando crises ciclicas, seguidas de momentos de recuperação lenta e ténue devido a desestruturação causada pela crise. Aqui, simulou-se as consequências que advêm de alterações significativas na variável determinante Democracia e da Participação. Se acontecerem crises externa substanciais (e.g. um possível crise mundial de petróleo), conjuntamente com a ascensão dum certo totalitarismo ou fundamentalismo, político e ideológico, o processo poderá desembocar na tensão social e mesmo numa outra guerra. O Cenário apropriado para um outro "socialismo possível".

AMBIENTE GLOBAL INCLUSIVO

C4. Progresso Efectivo e Inclusivo

Crescimento e desenvolvimento efectivo, no sentido de eficácia e eficiência, tanto na economia como noutras instituições da sociedade em geral. Na *Agenda 2025*, corresponde ao Cenário da Abelha: da inclusão, da unidade, da tolerância, do máximo uso das capacidades de cada actor, da harmonia e do crescimento consistente. Este cenário foi construído a partir da hipótese de que o desempenho das variáveis determinantes *Paz e Estabilidade Social, Democracia e Participação, Competitividade e Transformação Tecnológica* é positivo e, por consequência, verifica-se um crescimento significativo nas variáveis do Capital Humano e do Capital Social.

PROGRESSO EFECTIVO E DIVERSIFICADO

AMBIENTE GLOBAL EXCLUSIVO

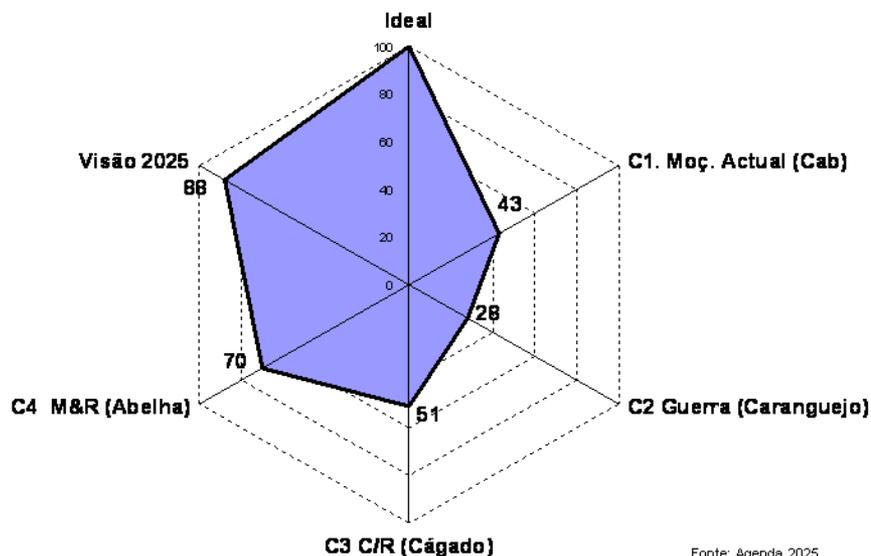
C3. Progresso Efectivo e Exclusivo

Na *Agenda 2025*, corresponde ao Cenário do Cágado: alguns dos factores crescem mais que outros, desequilibrando o crescimento. É um cenário melhor que o actual, no qual ainda prevalecem grandes assimetrias e desigualdades. A simulação teve como ponto de partida a melhoria significativa da variável determinante *Competitividade e Transformação Tecnológica* e tudo que a ela diga respeito, independentemente, da qualidade de vida da maioria dos cidadãos. Este é o cenário que acomoda, em parte, os projectos da "revolução verde" e dos bio-combustíveis, com ênfase na mudança tecnológica. Muita coisa positiva pode acontecer neste cenário, mas a sua sustentabilidade é duvidosa, por causa do *rent-seeking* e da exclusão social.

exclusão social

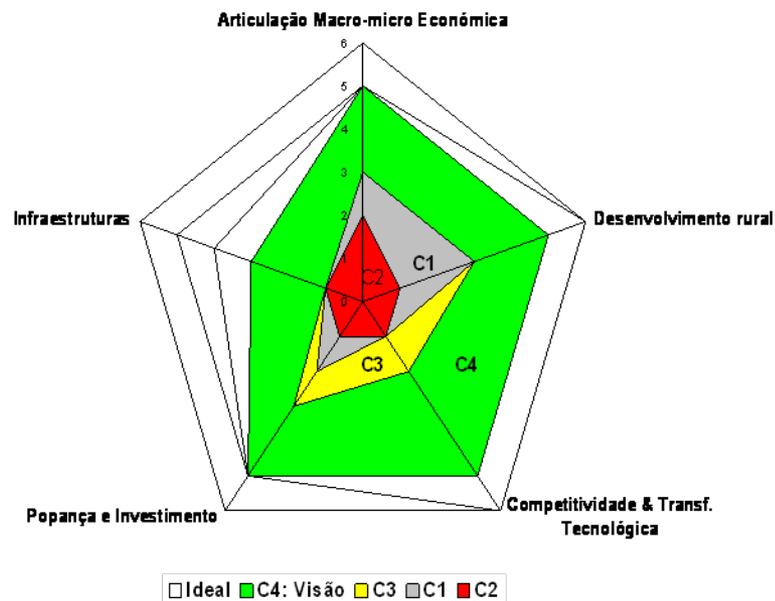
A cada um dos ângulos do polígono da “Agenda 2025”, corresponde, no gráfico ao lado, um um cenário específico, dependendo da cor, resultante da conjugação das variáveis macroeconómicas, infra-estruturas, desenvolvimento rural, poupança e investimento, competitividade e transformação tecnológica.

“Agenda 2025”: Cenários Possíveis em Moçambique 2025



Fonte: Agenda 2025

Cenários Alternativos da Conjugação de Múltiplos Factores Moçambique 2025



Fonte: Agenda 2025

**8. Que Cenários é Possível prever
e projectar para 2025, com
Base nos Dados Estatísticos
Disponíveis?**

CENÁRIO 1: Cenário de Tendência, "Progresso em Muletas"

C1. Variáveis Relevantes

Capital Humano

Progresso desequilibrado e temporário
Melhoria lenta do desenvolvimento humano
Educação informal é a mais relevante para o cidadão

Capital Social

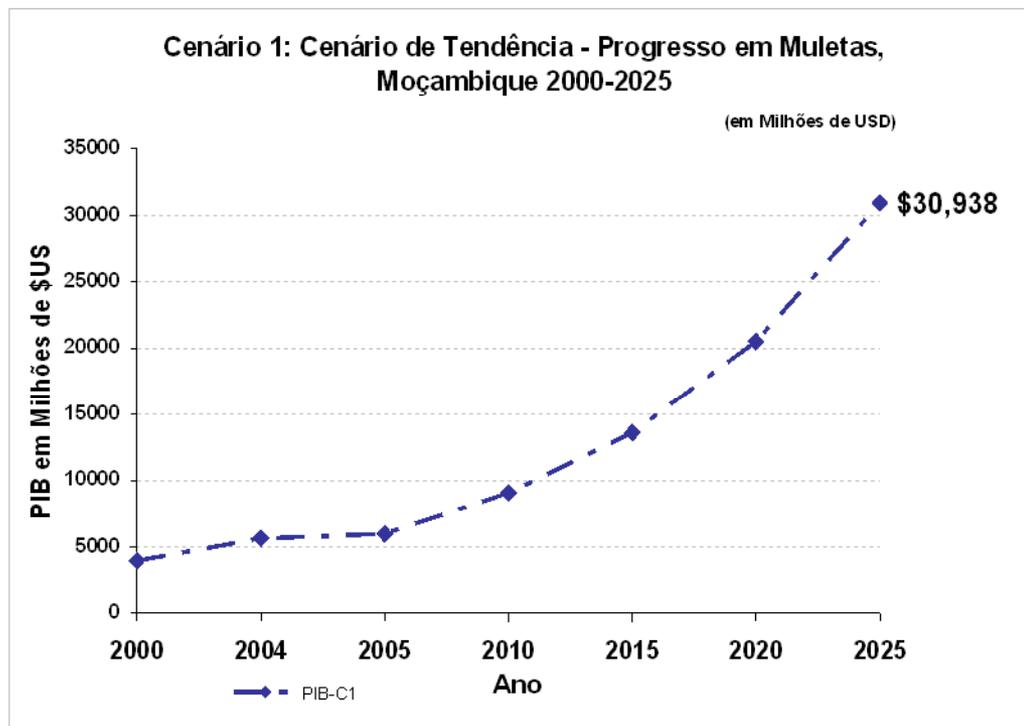
Injustiça social e corrupção endêmica
Estado de Direito aparente
Cultura de silêncio e de irresponsabilização social
Política da terra pseudo-colectivismo
Estatégia de migração reactiva
Desenvolvimento rural negligenciado
Instituições fracas e rectivas

Economia e desenvolvimento

Elevada dependência externa, apoiada no PARPA
Economia maioritariamente controlada
Fraca capacidade de captação de receitas públicas
Fraca competitividade e elevada informalidade
Urbanização a 4% ao ano
Volume do PIB em 2025: +/- \$30 mil Milhões de USD

Governança e Liderança

Fraca participação do cidadão no exercício do poder
Bipartidarização política
Centralização, dirigismo e burocratismo
"Deixa-andar" ou "deixa-fazer"
Liderança voluntarista, populista e demagógica
Informação livre mas ineficaz
Falta de visão de longo prazo ("Wisfull thinking")

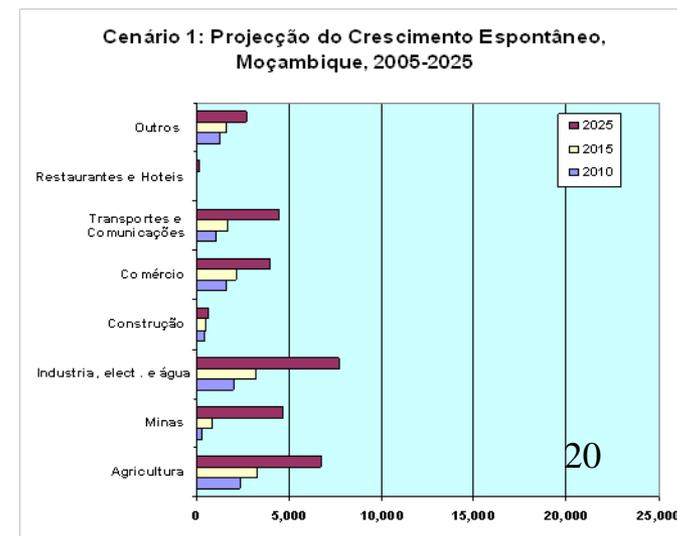


	2010	2015	2020	2025	Média 2000-'25
PIBpcapita Moçambique	\$413	\$555	\$776	\$1,084	6.5
PIBpcapita Rural	\$250	\$316	\$418	\$555	5.2
PIBpcapita Urbano	\$625	\$809	\$1,095	\$1,492	5.8

Cenário 1 (Crescimento Espontâneo) - Projecção do PIB Rural e Urbano, Moçambique 2005-2025

	PGB em USD 10 ⁶			Growth %	PGB em USD 10 ⁶				Média	
	1995	2000	2004		2005	2000-05	2010	2015		2020
(Preços constantes 1996)										
	60%		42%	40%		34%	29%	25%	22%	%
Produto Interno Bruto	2,021	3,973	5,638	5,989	8.6	9,029	13,612	20,522	30,938	8.6
	2,021	3,973	5,638	5,989		9,031	13,339	20,525	30,959	
PIB rural	1,206	1,970	2,363	2,407	4.1	3,094	3,997	5,215	6,902	5.4
PIB Urbano	815	2,003	3,275	3,582	12.3	5,936	9,616	15,306	24,036	10.0
Agricultura	683	1,088	1,570	1,596	8.0	2,341	3,283	4,814	6,739	7.5
Minas	6	15	68	75	38.0	279	853	2,208	4,627	22.9
Industria, elect. e água	166	617	1,073	1,169	13.7	1,984	3,160	5,032	7,726	9.9
Construção	115	334	372	386	2.9	446	503	568	641	2.6
Comércio	507	859	1,117	1,176	6.5	1,610	2,154	2,949	3,943	6.2
Transportes e Comunicações	169	344	535	615	12.3	1,051	1,679	2,743	4,421	10.4
Restaurantes e Hotéis	16	37	48	50	6.2	67	87	112	144	5.5
Outros	360	679	856	922	6.3	1,252	1,621	2,099	2,718	5.6
População de Moçambique	15,345	17,241	18,961	19,420	2.4	21,854	24,518	26,453	28,542	1.9
População Rural	11,318	11,705	11,970	12,050	0.6	12,351	12,629	12,477	12,427	0.2
População Urbana	4,026	5,536	6,991	7,370	6.2	9,503	11,888	13,977	16,115	4.0
PIBpcapita Moçambique	\$132	\$230	\$297	\$308	8.9	\$413	\$555	\$776	\$1,084	6.5
PIBpcapita Rural	\$107	\$168	\$197	\$200	6.5	\$250	\$316	\$418	\$555	5.2
PIBpcapita Urbano	\$203	\$362	\$468	\$486	9.1	\$625	\$809	\$1,095	\$1,492	5.8
Investimento Total (Milhões de USD)						3,160	4,764	7,183	10,828	
Investimento Rural (35%)						1,083	1,399	1,825	2,416	
Investimento Urbano (35%)						2,077	3,366	5,357	8,412	

Hipótese 1 - “Progresso em Muletas”: Se a actual estrutura de acumulação nacional se mantiver inalterável, com o apoio ao Orçamento de Estado que tem recebido do exterior, a economia nacional poderá crescer à taxa de 8% ao ano, assente no consumismo não-produtivo e dependência da ajuda externa, prevista pelo PARPA 2006-09. Isto assegurará uma estabilidade relativa, mas não criará bases para uma economia nacional viável e sustentável a longo prazo. Neste cenário, por volta de 2025, o PIB per capita deverá atingir cerca de \$1500, a nível urbano, e \$550, a nível rural.



CENÁRIO 2: "Tragédia dos Comuns" - Regressão e Involução Económica

C2. Variáveis Relevantes

Capital Humano

Progresso desequilibrado e regressivo
 Não há melhoria do desenvolvimento humano
 Educação informal é a mais relevante para o cidadão

Capital Social

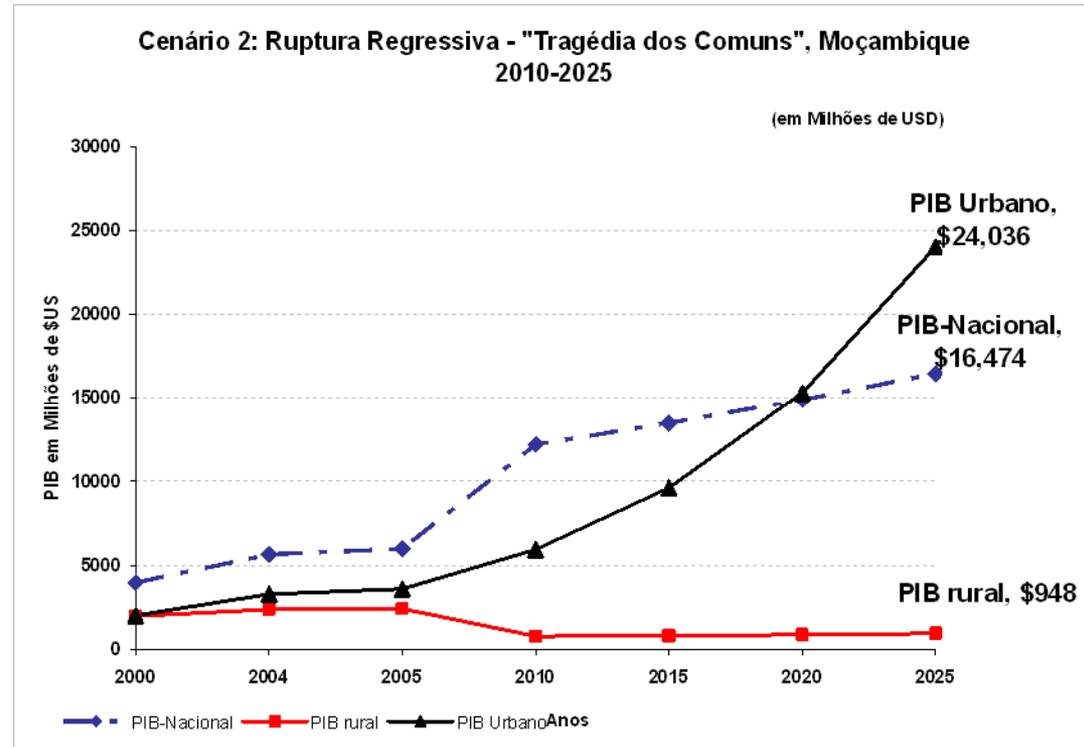
Corrupção e agravamento de conflitos sociais
 Estado predador e totalitário
 "Cultura de roubar tudo!" institucionaliza-se
 Política da terra pseudo-colectivista e especulativa
 Estratégia de migração regressiva
 Anti-desenvolvimento rural
 Instituições fráguas e anti-desenvolvimento económico

Economia e desenvolvimento

Decrescimento do apoio externo, por diversos factores
 Urbanização a 4% ao ano e desordenamento
 Impacto de crises externas (e.g. Crise do petróleo)
 Fraca competitividade e elevada informalidade
 PIB per capita urbano cresce, mas o rural decresce
 Economia mais ou menos reprimida
 Volume do PIB em 2025: < a \$25 mil Milhões USD

Governança e Liderança

Liderança totalitária e fundamentalista
 Exclusão generalizada da participação do cidadão
 Centralização, dirigismo e burocratismo
 "O socialismo do possível"
 Informação maioritariamente reprimida

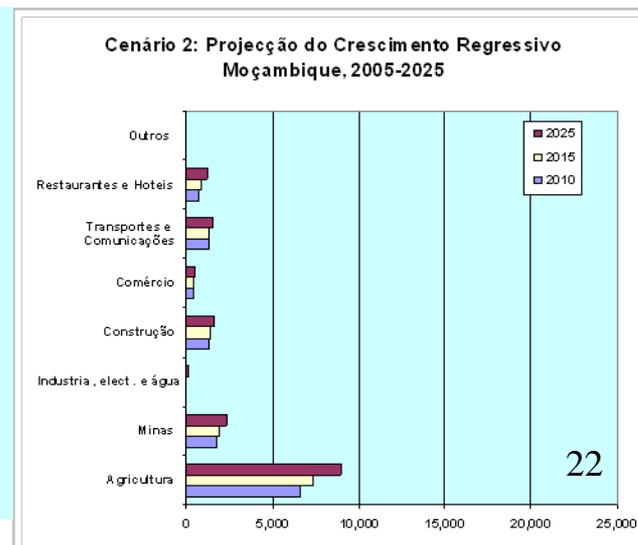


	2010	2015	2020	2025	Média 2000-'25
PIBpcapita Moçambique	\$307	\$308	\$320	\$333	0.4
PIBpcapita Rural	\$62	\$64	\$69	\$76	-2.4
PIBpcapita Urbano	\$766	\$972	\$1,292	\$1,735	5.4

Cenário 2 (Involução Económica) - Projecção do PIB Rural e Urbano, Crescimento Regressivo Moçambique 2005-2025

	PGB em USD 10 ⁶				Growth %	PGB em USD 10 ⁶				Média
	1995	2000	2004	2005		2010	2015	2020	2025	2000-25
(Preços constantes 1996)										
Produto Interno Bruto	2,021	3,973	6,638	6,989	8.6	6,720	7,540	8,459	9,491	2.3
PIB rural	1,206	1,970	2,363	2,407	4.1	761	803	863	948	-4.6
PIB Urbano	815	2,003	3,275	3,582	12.3	5,936	9,616	15,306	24,036	10.0
Agricultura	683	1,088	1,570	1,596	8.0	6,621	7,327	8,114	8,993	9.0
Minas	6	15	68	75	38.0	1,759	1,938	2,135	2,352	16.8
Industria, elect. e água	166	617	1,073	1,169	13.7	87	101	118	137	-10.2
Construção	115	334	372	386	2.9	1,269	1,378	1,496	1,623	7.4
Comércio	507	859	1,117	1,176	6.5	414	445	478	514	-4.1
Transportes e Comunicações	169	344	535	615	12.3	1,266	1,363	1,467	1,580	4.8
Restaurantes e Hotéis	16	37	48	50	6.2	724	852	1,003	1,181	17.2
Outros	360	679	856	922	6.3	58	68	80	94	-10.8
População de Moçambique	15,345	17,241	18,961	19,420	2.4	21,854	24,518	26,453	28,542	1.9
População Rural	11,318	11,705	11,970	12,050	0.6	12,351	12,629	12,477	12,427	0.2
População Urbana	4,026	5,536	6,991	7,370	6.2	9,503	11,888	13,977	16,115	4.0
PIBpcapita Moçambique	\$132	\$230	\$297	\$308	8.9	\$307	\$308	\$320	\$333	0.4
PIBpcapita Rural	\$107	\$168	\$197	\$200	6.5	\$62	\$64	\$69	\$76	-4.7
PIBpcapita Urbano	\$203	\$362	\$468	\$486	9.1	\$625	\$809	\$1,095	\$1,492	5.8
Investimento Total (Milhões de USD)						2,352	2,639	2,961	3,322	
Investimento Rural (35%)						266	281	302	332	
Investimento Urbano (35%)						2,077	3,366	5,357	8,412	

Hipótese 2 - “Tragédia dos Comuns”, termo que ilustra o que pode acontecer numa sociedade que não protege os direitos de propriedade básicos. O cenário regressivo poderá ocorrer pela conjugação de determinantes internos de anti-crescimento económico e graves ameaças externas (ex. Uma grave crise internacional de petróleo). Neste caso, a involução económica e do desenvolvimento voltaria a dominar, a economia rural entraria em crescimento negativo, mas o crescimento da economia urbana poderia manter-se positivo, dependendo dos apoios que continuasse a ser mobilizados do exterior.



CENÁRIO 3: Progresso Efectivo e Exclusivo

C3. Variáveis Relevantes

Capital Humano

Progresso efectivo, mas socialmente exclusivo
Melhoria dos indicadores de desenvolvimento humano
Ênfase nas mudanças tecnológica

Capital Social

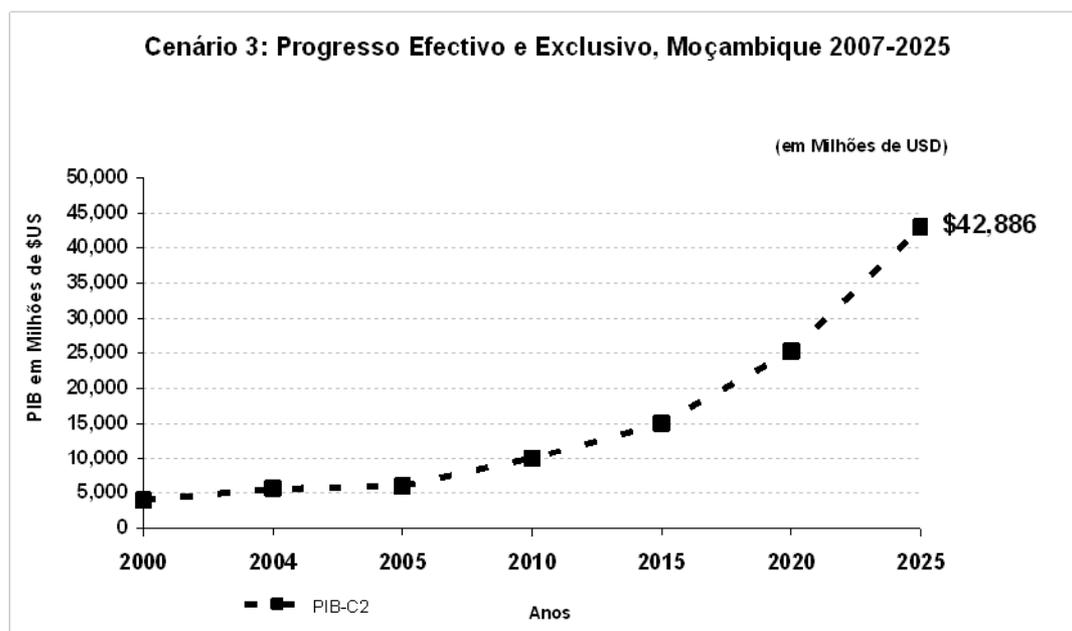
Redução da corrupção, mas discriminatória
Transacionabilidade dos Títulos de Terra
Protecção da propriedade privada
Cultura de responsabilização
Processo de urbanização mais acelerado (4,4%)
Aumenta transparência da Administração Pública
Migração selectiva favorável ao crescimento

Economia e desenvolvimento

Aumento da competitividade em alguns sectores
Reduz dependência externa, aumenta investimento produtivo
Redução da informalidade a favor do formalidade
Melhoria do padrão de vida pro-urbano
Estratégia energética com incidência nos bio-combustíveis
Instituições favoráveis ao crescimento tecnológico
Volume do PIB em 2025: > \$40 mil Milhões USD

Governança e Liderança

Melhoria da participação do cidadão no poder
Aumento da descentralização e dinâmica pública local
Liderança profissional, mas tecnicista e administrativa
Informação livre e operativa



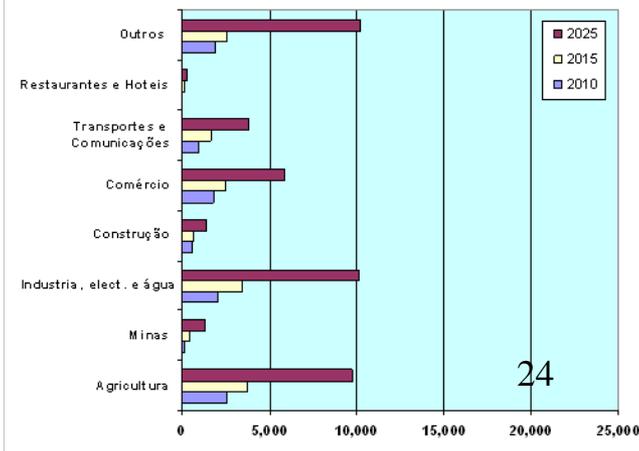
	2010	2015	2020	2025	Média 2000-'25
PIBpcapita Moçambique	\$456	\$613	\$955	\$1,486	8.2
PIBpcapita Rural	\$280	\$393	\$551	\$773	7.0
PIBpcapita Urbano	\$688	\$853	\$1,300	\$1,959	7.2

Cenário 3 (Progresso Efectivo e Exclusivo) - Projecção do PIB Rural-Urbano, Moçambique 2005-2025

	PGB em USD 10 ⁶				Growth %	PGB em USD 10 ⁶				Média
	1995	2000	2004	2005		2000-05	2010	2015	2020	
(Preços constantes 1996)										
Produto Interno Bruto	60%		42%	40%		35%	33%	27%	21%	%
	2,021	3,973	5,638	5,989	8.6	9,973	15,041	25,275	42,886	10.3
						9,797	16,027	26,217	42,886	
PIB rural	1,206	1,970	2,363	2,407	4.1	3,498	5,037	6,734	8,896	6.8
PIB Urbano	815	2,003	3,275	3,582	12.3	6,475	10,004	18,541	33,990	11.9
Agricultura	683	1,088	1,570	1,596	8.0	2,570	3,769	6,071	9,777	9.5
Minas	6	15	68	75	38.0	126	470	793	1,336	15.5
Industria, elect. e água	166	617	1,073	1,169	13.7	2,015	3,419	5,892	10,154	11.4
Construção	115	334	372	386	2.9	567	655	963	1,415	6.7
Comércio	507	859	1,117	1,176	6.5	1,810	2,478	3,813	5,866	8.4
Transportes e Comunicações	169	344	535	615	12.3	946	1,618	2,489	3,829	9.6
Restaurantes e Hotéis	16	37	48	50	6.2	84	113	191	321	9.8
Outros	360	679	856	922	6.3	1,855	2,518	5,065	10,187	12.8
População de Moçambique	15,345	17,241	18,961	19,420	2.4	21,890	24,538	26,479	28,858	2.0
População Rural				12,050	0.6	12,484	12,817	12,218	11,507	-0.2
População Urbana	11,318	11,705	11,970	7,370	6.2	9,406	11,722	14,261	17,351	4.4
PGB per capita de Moçambique	\$132	\$230	\$297	\$308	8.9	\$456	\$613	\$955	\$1,486	8.2
PGB per capita Rural	\$107	\$168	\$197	\$200	6.5	\$280	\$393	\$551	\$773	7.0
PGB per capita Urbana	\$203	\$362	\$468	\$486	9.1	\$688	\$853	\$1,300	\$1,959	7.2
Investimento Total (Milhões de USD)						3,491	5,264	8,846	15,010	
Investimento Rural (35%)						1,224	1,763	2,357	3,113	
Investimento Urbano (35%)						2,266	3,501	6,489	11,897	

Hipótese 3 - “Progresso efectivo e exclusivo”: Num progresso efectivo mas exclusivo, a estratégia focalizada em “nichos” de intensificação do valor acrescentado gera uma ruptura progressiva com a actual estrutura /composição de acumulação . Até quando será tal cenário sustentado? Não é possível antecipar. Mas neste cenários é possível antever reais possibilidades de melhoria do padrão de vida até 2025, tanto a nível rural (~\$800) como urbano (~\$2000). Este cenário poderá criar algumas condições reais para uma independência económica parcial.

Cenário 3 - Crescimento Económico Efectivo e Exclusivo
Moçambique, 2005-2025



CENÁRIO 4: Progresso Efectivo e Inclusivo

Algumas Variáveis

Capital Humano

- Desenvolvimento humano inclusivo
- Melhoria substancial do desenvolvimento humano
- Educação e formação/informal relevante

Capital Social

- Justiça social melhora substancialmente
- Respeito efectivo pela propriedade privada
- Cultura de responsabilização e transparência
- Estado de Direito inclusivo consolida-se
- Política de migração progressiva
- Multipartidarismo real e amplo
- Papel activo na integração da África Austral

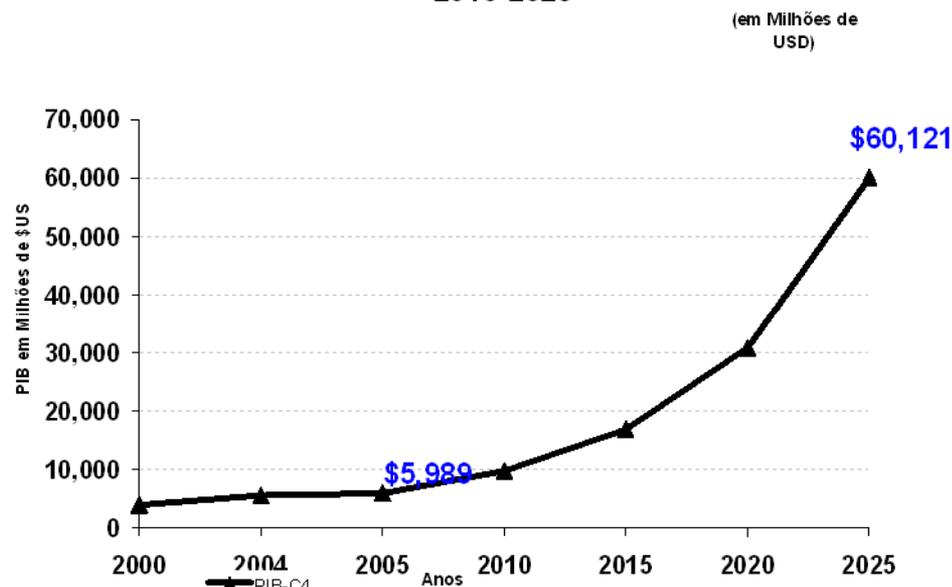
Economia e desenvolvimento

- Redução da dependência externa
- Urbanização desacelera, por viabilização económica rural
- Aumento da competitividade e diminuição da informalidade
- Desenvolvimento rural efectivo e diversificado
- Estratégia de bio-combustíveis reduz dependência energética
- Melhoria do padrão de vida efectiva
- Economia maioritariamente livre
- Volume do PIB em 2025: > \$60 mil Milhões de USD

Governança e Liderança

- Administração Pública melhora eficácia e eficiência
- Aumenta participação e inclusão social do cidadão
- Descentralização progressiva
- Liderança unificadora e profissional
- Informação livre e institucionalmente protegida
- Visão estratégica progressiva e inclusiva

Cenário 4: Progresso Efectivo e Inclusivo, Moçambique
2010-2025

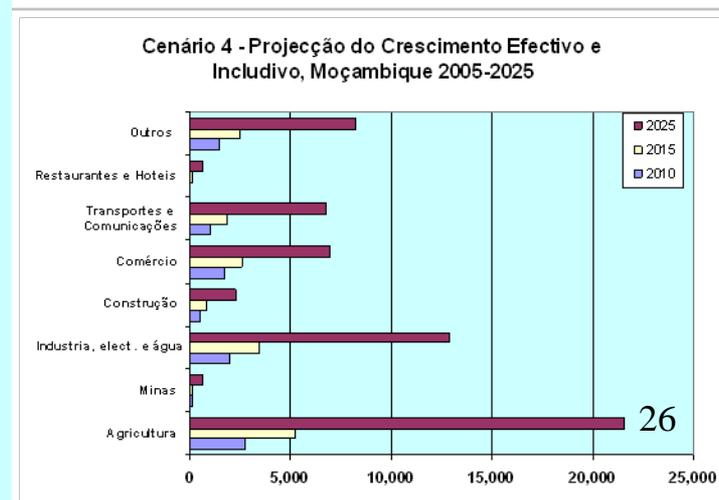


	2010	2015	2020	2025	Média 2000-'25
PIBpcapita Moçambique	\$448	\$689	\$1,169	\$2,143	10.3
PIBpcapita Rural	\$322	\$518	\$835	\$1,344	10.0
PIBpcapita Urbano	\$616	\$877	\$1,485	\$2,770	9.1

Cenário 4 (Crescimento Efectivo e Inclusivo - Projecção do PIB Rural e Urbano, Moçambique 2005-2025)

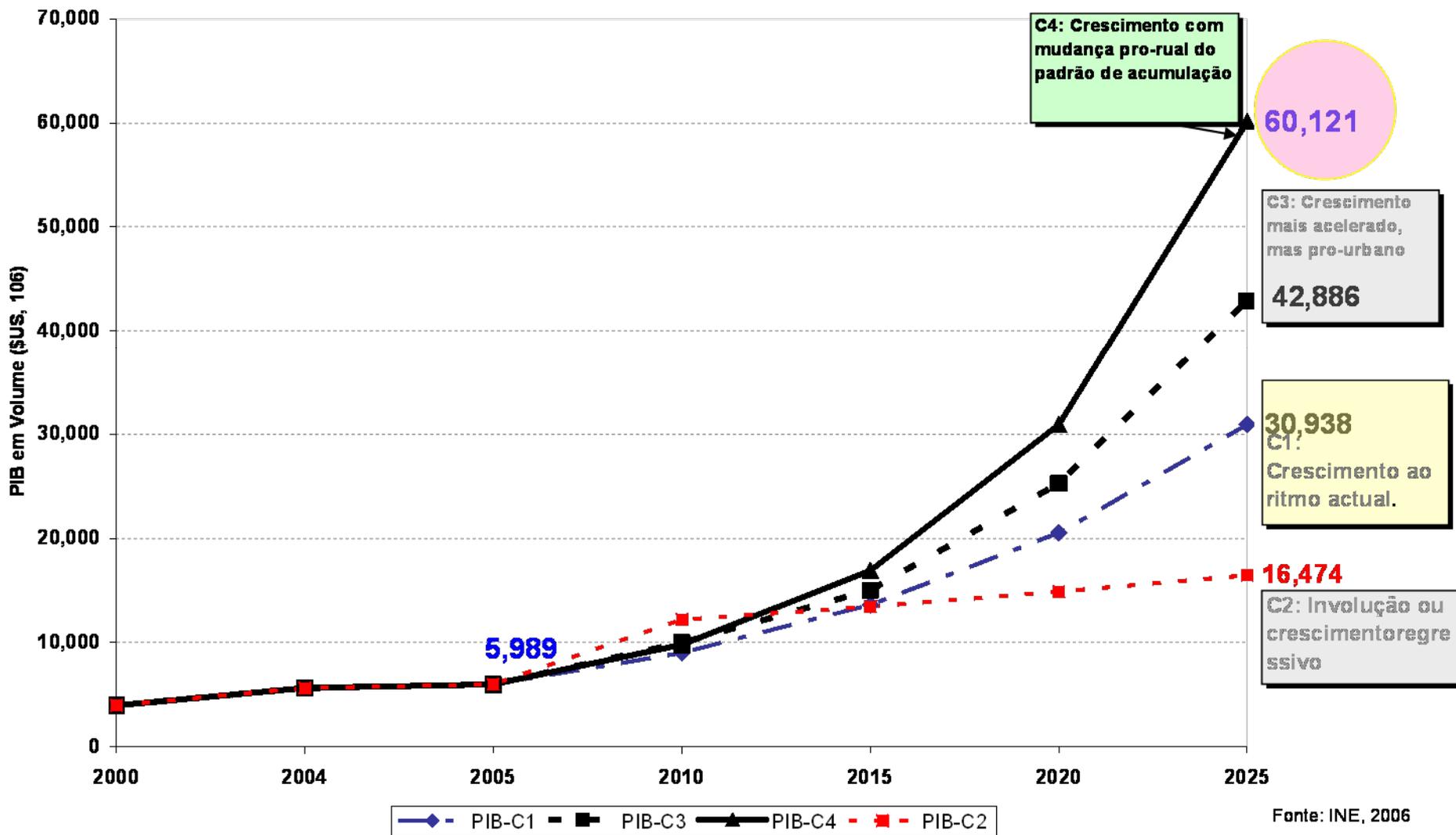
	PGB em USD 10 ⁶				Growth %	PGB em USD 10 ⁶				Média
	1995	2000	2004	2005		2010	2015	2020	2025	
(Preços constantes 1996)										
Produto Interno Bruto	60%		42%	40%		41%	39%	35%	29%	%
	2,021	3,973	5,638	5,989	8.6	9,808	16,919	30,905	60,121	12.2
						10,661	18,976	33,776	60,121	
PIB rural	1,206	1,970	2,363	2,407	4.1	4,017	6,641	10,721	17,534	10.4
PIB Urbano	815	2,003	3,275	3,582	12.3	5,791	10,278	20,184	42,587	13.2
Agricultura	683	1,088	1,570	1,596	8.0	2,813	5,228	10,298	21,603	14.0
Minas	6	15	68	75	38.0	121	204	361	674	12.2
Industria, elect. e água	166	617	1,073	1,169	13.7	1,970	3,488	6,515	12,900	13.2
Construção	115	334	372	386	2.9	567	864	1,372	2,275	9.5
Comércio	507	859	1,117	1,176	6.5	1,728	2,635	4,182	6,936	9.6
Transportes e Comunicações	169	344	535	615	12.3	1,036	1,835	3,427	6,786	13.5
Restaurantes e Hotéis	16	37	48	50	6.2	88	163	320	672	14.1
Outros	360	679	856	922	6.3	1,485	2,503	4,430	8,275	12.0
População de Moçambique	15,345	17,241	18,961	19,420	2.4	21,890	24,538	26,435	28,420	2.0
População Rural	11,318	11,705	11,970	12,050	0.6	12,484	12,817	12,847	13,046	0.4
População Urbana	4,026	5,536	6,991	7,370	6.2	9,406	11,722	13,589	15,374	4.0
PGB per capita de Moçambique	\$132	\$230	\$297	\$308	8.9	\$448	\$689	\$1,169	\$2,115	10.3
PGB per capita Rural	\$107	\$168	\$197	\$200	6.5	\$322	\$518	\$835	\$1,344	10.0
PGB per capita Urbana	\$203	\$362	\$468	\$486	9.1	\$616	\$877	\$1,485	\$2,770	9.1
Investimento Total (Milhões de USD)						3,433	5,922	10,817	21,042	
Investimento Rural (35%)						1,406	2,324	3,752	6,137	
Investimento Urbano (35%)						2,027	3,597	7,064	14,906	

Hipótese 4: O cenário do “progresso efectivo e inclusivo” é o que poderá estabelecer melhores fundações para independência económica real e duradoira. Mas tal cenário requer uma mudança estratégica radical e progressiva do padrão de acumulação nacional, que inclua e efectivamente integre a economia rural. Se tal acontecer, as taxas de crescimento poderiam atingir os dois dígitos, porque a economia rural proporcionaria bases para um sector agro-industrial e energético crescentes. Neste Cenário 4, até 2025 o padrão de vida aumentaria cerca de três vezes, nas zonas rurais, e duas vezes nas zonas urbanas. Seria um crescimento realmente inclusivo.



Sumário dos Cenários Possíveis de Crescimento e Desenvolvimento Económico em Moçambique, 2000-2025

(em Milhões de USD)



9. Discussão da Questão Principal e das Hipóteses

□ Recordando a questão principal:

Poderá Moçambique, dentro de década e meia, quando celebrar o seu 50º aniversário da independência política, tornar-se num país economicamente independente?

- Entre as quatro hipóteses, anteriormente consideradas, a Hipótese 1 corresponde ao Cenário “**Progresso em Muletas**”. É a situação actual de Moçambique, projectadas para o futuro, em que a visão do “wishful thinking” dominaria as opções estratégicas vencedoras.
- Existem sinais contraditórios de mudança, para um dos outros cenários equacionados, incluindo a Hipótese 2, ou Cenário 2: **Tragédia dos Comuns** – cenário regressivo e conducente à involução económica. A conjugação de factores adversos, internos (surgimento de conflitos desestabilizadores) e externos (ex. crise internacional do petróleo), poderia converter-se na conjugação de pontos fracos críticos e grandes ameaças geradores de retrocesso económico e do padrão de vida dos moçambicanos.
- A Hipótese 3 corresponde ao Cenário “**Progresso Efectivo e Exclusivo**”, onde as instituições favoráveis ao progresso prevalecem e conviveriam com a exclusão social. Mas o sucesso da melhoria da competitividade, eficiência e transformação tecnológica seria um grande avanço.
- A Hipótese 4 correspondendo ao Cenário “**Progressivo Efectivo e Inclusivo**”, em que uma estratégia de transformação progressiva triunfaria a vários níveis: tecnológico, político, social e económico.

Quais são as chances da Estratégia de Desenvolvimento Rural (EDR) se sobrepor ao “wishful thinking”?

- No actual ambiente institucional, as chances da EDR singrar como instrumento de mudança para um cenário estratégico progressivo, são mínimas.
- Mas existem algumas possibilidades! Subitamente, quando parecia que a EDR iria permanecer definitivamente engavetada, a 11.09.2007 o Governo aprovou a EDR.
- O que é que isto significa? No mínimo, significa uma chance para as estratégias progressivas procurarem ganhar terreno a favor da economia rural.
- Mas também poderá ser uma chance enganadora. O processo conducente à aprovação da EDR foi um parto extremamente difícil. Não existem garantias que a EDR não acabe por ser mais um nado-morto. De qualquer forma, por alguma razão, depois duma longa hesitação, a EDR foi realmente aprovada pelo actual Executivo.
- Todavia, no terreno continuam a dominar estratégias diversas e contraditórias, manifestando-se de forma *ad hoc*, informal e extremamente dissimulada. De tal maneira que muitos analistas pensam que a economia rural possui nenhuma estratégia.
- Na prática, a estratégia prevalecente na economia rural, em vez de desenvolver o campo, tem provocado o êxodo rural, a deterioração cíclica do poder de compra, a desvalorização do principal activo do País (a terra), a informalidade generalizada e endémica, a percepção que a forma mais viável de romper com o ciclo vicioso da pobreza rural é sair do campo.
- O facto das estratégias vencedoras, no passado, serem de anti-desenvolvimento rural, deixem de ser relevantes só porque o Governo aprovou uma EDR.
- Nem é pelo facto de uma política ser regressiva, e prejudicial para a economia nacional, que ela deixará de ser ganhadora. Basta que os interesses estabelecidos dominantes a defendam e imponham ao resto da sociedade, e mesmo que sejam regressivas, poderão continuar a ser vencedoras.

- Já Adam Smith defendia que os interesses estabelecidos tendem a ser vencedores por causa do seu “melhor conhecimento dos seus próprios interesses”, não do “seu conhecimento do interesse público” (Sen, 2005: 36)
- Todavia, se Moçambique enveredar por um progresso efectivo e inclusivo, por volta de 2025, a economia moçambicana poderá atingir o tamanho que teria alcançado no início do corrente Século XXI, se a independência política, em 1975, tivesse sido economicamente progressiva.
- Uma diferença no tamanho da economia nacional, dentro de década e meia, entre 24 e 30 mil milhões de USD, ou entre 40 e 60 mil milhões de USD, parece ser um assunto suficientemente importante para merecer mais atenção, intensas reflexões e debates críticos.
- Esta Conferência reúne um bom número de intelectuais “orgânicos”, na perspectiva de Humberto Eco. Intelectuais, no sentido de pessoas que agem como consciência crítica da sociedade, indagam, questionam, interrogam e importunam constantemente.
- O que poderá ser feito para se contrapor e, se possível, superar e vencer o “wishful thinking” tão prevalecente em Moçambique?
- A possibilidade de se atingir uma relativa independência económica, por ocasião do 50º aniversário da independência política de Moçambique, é um desafio que merece ser encarado com seriedade. Mas a sua concretização dependerá principalmente da capacidade de implementação de estratégias vencedoras, eficientes e eficazes, a nível rural e urbano.

Referências Bibliográficas Seleccionadas

- Abreu, Francisco. 2002. *Fundamentos de Estratégia Militar e Empresarial*. Lisboa: Edições Sílabos.
- Acemoglu, D. S. Johnson and J. Robinson. 2003. "Understanding Prosperity and Poverty: Geography, Institutions and the Reversal of Fortune". <http://econ-www.mit.edu/faculty>.
- Acemoglu, D. S. Johnson and J. Robinson. 2004. "Institutions as the Fundamental Cause of Long-Run Growth". <http://econ-www.mit.edu/faculty/>.
- Capricon. 1995. Maputo Corridor – Mpumalanga Province's Interpretation of Potential Economic Impact. Prepared for Strategic Planning and Development Unit Office of the Premier, The Province of Mpumalanga. Nelspruit: Capricon Development Specialist.
- CEC (Comité Estratégico de Conselheiros). 2003. *Agenda 2025, Visão e Estratégia da Nação 2025*. Maputo: Comité Estratégico de Conselheiros. Maputo: YOYOYOYO.
- De Carvalho, José Crespo e José Cruz Filipe. 2006. *Manual de Estratégia: Conceitos Prática e Roteiro*. Lisboa: Edições Sílabo.
- DNPDR (Direcção Nacional de Planificação e Desenvolvimento Rural). 2006. *Estratégia de Desenvolvimento Rural, Draft Novembro 2006*, Ministério da Planificação e Desenvolvimento, Maputo (não-publicado).
- Fernandes, António Horta e Francisco Abreu. 2004. *Pensar a Estratégia: do político-militar ao empresarial*. Lisboa: Edições Sílabos.
- Francisco, António A da Silva. 2004. "Zambezi Valley Development Strategy: a Business Strategic Programme for Success", document in progress for the Gabinete do Plano e Desenvolvimento do Vale do Zambeze (GPZ) e The Zambezi Valley Spatial Development Initiative.
- Franco, Fernando Leme. 2007. *Perspectiva Estratégica: Uma metodologia para a construção do futuro*, Tese de Ph.D, Rio de Janeiro.
- INE (Instituto Nacional de Estatística). 2002. *Censo Agro-Pecuário 1999-2000: Resultados Definitivos*. Maputo: INE.
- INE (Instituto Nacional de Estatística). 2004. *Projeções da População Considerando o Impacto do HIV/SIDA*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.
- INE (Instituto Nacional de Estatística). 2006. PIB Regional. [Banco de Dados do PIB](http://www.ine.gov.mz/) www.ine.gov.mz/.
- Koch, Richard. 1998. *The 80/20 Principle*. New York: Currency Doubleday.
- Maddison, Augus. 2006. *The World Economy: Volume 1: Millennial Perspective and Volume 2: Historical Statistics*. Development Centre Studies. Paris: OECD Publishing.
- Schutte, Ig and António Francisco. 2004. "Maputo Development Corridor: Evaluation of First Phase", a joint project coordinated by António Francisco for the CESO-Mozambique and Ig Schutte for the CSIR. <http://maputo.csir.co.za>.
- Sen, Amartya. 1999. *O Desenvolvimento como Liberdade*. Lisboa: Gradiva.



Av. Patrice Lumumba, 178 - Maputo
MOÇAMBIQUE

Tel. + 258 21 328894
Fax + 258 21 328895
www.iese.ac.mz